

Propostas pedagógicas

O N.º 7 da revista Outras Economias foca-se na agricultura e nas múltiplas dimensões que abrange: as pessoas - camponeses/as e agricultores/as -; as multinacionais e os oligopólios que reestruturam os sistemas agroalimentares, e que hoje controlam desde a terra, às sementes, aos adubos; os efeitos desta agricultura - industrial - nos ecossistemas, nas pessoas e nas comunidades que continuam a viver da terra. Para quem vive nas cidades, parece um tema longínquo, mas na realidade toca-nos a todos e todas, porque dependemos da agricultura, da pesca, das florestas, para comer (e também para respirar)!

Apresentamos duas propostas para trabalhar esta temática com grupos. Na primeira, propomos duas investigações que permitem descobrir, a partir de casos reais, a importância da biodiversidade. Na segunda, propomos uma pequena dramatização, em grupo, em que os e as participantes poderão discutir as desigualdades nas cadeias agroalimentares mundiais.

Não se esqueça, há propostas pedagógicas também nos números anteriores!

Agro-detetives...

Objetivos: Entender a importância da agro-biodiversidade

Duração: 3 x 50 min

Material: Impressão das duas “missões”, cada uma numa folha.

Idade: A partir dos 12 anos

Instruções:

1 - Na primeira sessão de 50 minutos, a atividade começa dividindo o grupo ou a turma em dois. Cada subgrupo recebe uma das duas situações iniciais num papel:

Missão 1 - A ferrugem alaranjada é a principal doença que afeta a planta do café. Trata-se de um fungo que ataca a folha do cafeeiro e enfraquece a planta e o seu rendimento, pondo em risco as comunidades de produtores e produtoras de café. Começou por espalhar-se na Ásia no final do século XIX e propagou-se no continente africano chegando de seguida à América Latina na década de 1970. Esta doença pode provocar perdas de colheitas da ordem dos 30% e ameaçou todo o setor da produção cafeeira durante décadas. Encontraram-se algumas soluções que permitiram salvaguardar as plantações de café mas, hoje em dia, mantém-se como um risco importante.

A vossa missão: investigar que soluções foram encontradas, no século XX, para travar a propagação da ferrugem alaranjada...

Missão 2 - No início do século XX, num território do sudeste asiático então colónia portuguesa chamada Timor Português, cientistas da Junta de Investigações Científicas do Ultramar descobriram uma variedade de café muito diferente das outras. Nem Arábica, nem Robusta, as duas grandes famílias de café, esta variedade resultava de um cruzamento natural entre as duas. Encontrado numa floresta da zona de Ermera, uma zona montanhosa a sul da capital Dili, chamaram-no de Híbrido de Timor. Esta variedade, que só se encontra neste lugar, tem um rendimento muito pequeno mas esconde outras qualidades...

A vossa missão: descubram porque é que, apesar da sua fraca produtividade, o Híbrido Timor teve e tem uma importância fundamental para a produção de café.

Cada subgrupo deve manter o sigilo sobre a informação e a missão que recebeu.

Com recurso à Internet, os grupos tentam resolver a questão colocada. Pode-se sugerir a consulta destas páginas:

- Sobre o Híbrido de Timor:

<https://www.publico.pt/2012/12/21/p3/noticia/redescoberta-a-planta-original-de-cafe-do-hibrido-de-timor-1815263>

<https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/o-projeto-luso-timorense-que-quer-encontrar-um-novo-hibrido-para-salvar-o-cafe-mundial>

- Sobre a ferrugem alaranjada:

<https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/cafe-mundial-esta-a-perder-resistencia-a-doenca-da-ferrugem-9914413.html>

<https://www.publico.pt/2005/04/29/jornal/a-odisseia-de-catimor-uma-planta-cuja-historia-comeca-em-timor-18193>

2- Para a segunda sessão de 50 minutos, cada subgrupo apresenta ao outro a sua missão e os seus achados sobre o tema. O grupo da Missão 2 “Híbrido Timor” terá, em princípio, chegado à problemática da ferrugem alaranjada e o grupo Missão 1 “ferrugem” terá chegado ao tema do Híbrido de Timor. Cada apresentação dura cerca de 10 minutos.

O resto da sessão consiste num debate no qual o/a educador/a introduz as seguintes questões:

(O/a Educador/a poderá consultar este [documento da FAO sobre agrobiodiversidade](#) e percorrer o n.º 7 da revista)

- Biodiversidade e agrobiodiversidade – a partir do caso do Híbrido de Timor, o que é que sentimos em relação à importância da diversidade biológica?

- Erosão da bio e agro diversidade – alguns dados:

- segundo a FAO (Food and Agriculture Organisation), agência das Nações Unidas, desde 1900, 75% da diversidade agrícola foi perdida, essencialmente por causa das monoculturas, da deflorestação e do uso generalizado de variedades comerciais padronizadas.

- 60% das calorias humanas provêm de 3 variedades vegetais: arroz, trigo e milho.

Que impacto é que esta realidade têm sobre as nossas vidas? (vulnerabilidade em caso de pragas ou do efeito das mudanças climáticas...

- **Patenteamento do vivo:** Portugal distribuiu gratuitamente clones do Híbrido de Timor para os países afetados pela ferrugem alaranjada e de seguida, alguns destes países criaram variedades resistentes que foram patenteadas, isto é, privatizadas para comercialização, proibindo o seu uso livre. Acham isto justo? A privatização do vivo acontece noutras situações? Com outros produtos?

3- Para a última sessão, o grupo irá à procura de soluções que defendem a agrobiodiversidade

Nos supermercados, as variedades vegetais e animais que podemos comprar são muito poucas e provêm essencialmente da produção em grande escala. Se [prestarmos atenção à origens](#) do que compramos, podemos constatar que muitas vezes são produtos importados, maçãs da Argentina, carne de vaca da Irlanda...). Se formos à prateleira dos enlatados de feijão, encontraremos feijão branco, encarnado, preto, manteiga e frade, mas sabem que existem 175 variedades de feijão em Portugal, com nomes estranhos: o papo de rola, o vassouro, o patareco, o raboto, o crista de galo, o canário e tantos outros?

Vimos que a nossa sobrevivência enquanto espécie depende desta diversidade. Se uma variedade desaparecer devido a doenças, outra irá resistir, mas se colocarmos todos os ovos no mesmo cesto...

Em pequenos grupos, tentem, enquanto consumidores/as e cidadãos/ãs, encontrar estratégias que permitem defender a preservação desta fantástica diversidade.

Algumas pistas na revista Outras Economias:

[Ser agricultor e agricultora](#) – testemunhos

[Semear entre safras](#) – podcast sobre sementes e agrobiodiversidade

Uma outra visão de agricultura

Objetivos: Ajudar os/as participantes a perceber a necessidade de analisar os impactos que as políticas de um país (ou região) têm sobre as pessoas de outros países (ou regiões).

Duração: 2 sessões, a primeira de 90 minutos e a segunda de 45 minutos, ou 3 sessões de 45 min.

Material: Um conjunto de 5 cartões para cada grupo de 5 participantes. Cada cartão corresponde a um papel para a simulação: ministra da Agricultura de um país europeu, pequeno agricultor europeu, consumidor europeu, pequena agricultora da Namíbia, gerente de uma mercearia na Namíbia. Cópia dos textos “Factos” e “Pobreza, Agricultura e Comércio” para cada grupo, para a sessão 2. Materiais disponibilizados abaixo, a seguir à descrição da atividade.

Idade: A partir dos 12 anos

Adaptado de Coleção “Trade and Globalisation”, atividade “Poverty Agriculture and Trade”, Trocaire, 2002, www.trocaire.org

Instruções

Sessão 1

1 - Organize os/as participantes em grupos de 5 e entregue um conjunto de cartões a cada grupo (um cartão por pessoa). Dê tempo para que leiam os cartões. Explique que, nesta atividade, irão participar várias personagens, que estão descritas nos cartões: uma delas é uma mulher agricultora da Namíbia, que descobriu que já não pode vender o leite que produz no mercado local e quer perceber porquê.

2 - Cada grupo tem que pensar em soluções possíveis para esse problema, tendo em conta a personagem que lhe coube.

3 - Peça a dois grupos voluntários para receberem a agricultora e conversarem com ela. Uma pessoa do grupo-personagem “mulher agricultora” vai conversar com um dos dois grupos voluntários, de cada vez, em plenário. Os restantes grupos observam. Caso haja tempo e se outros grupos quiserem, podem também simular a conversa.

4 - Debate e reflexão. Pode lançar algumas perguntas aos e às participantes:

Como pensam que a mulher agricultora se sentiu? Os diálogos foram produtivos? Houve limitações? O que se poderia alterar para encontrar uma solução melhor?

Eventualmente, o grupo como um todo chega sozinho à ideia de reunir todas as personagens. E aqui surge a próxima etapa.

4 - Os grupos discutem este novo desafio: “Se todas as personagens tivessem oportunidade de se reunirem para tentar encontrar em conjunto uma solução justa para cada um/uma, como acham que seriam os resultados?”. Peça aos/as participantes para garantirem que cada uma das preocupações das pessoas é discutida dentro do grupo.

5 - Os grupos apresentam as suas soluções e os seus dilemas às/aos restantes participantes. No final, destacam-se as principais conclusões em conjunto com todas/os as/os participantes.

Sessão 2

1 - Retome os grupos da sessão anterior. Dê a cada participante uma cópia dos textos “Pobreza, Agricultura e Comércio” e “Factos” (ver abaixo). Peça para lerem os documentos individualmente e escolherem depois, em grupo, um aspeto que considerem particularmente importante ou interessante.

2 - Leitura individual e discussão em grupo.

3 - Partilha dos aspetos selecionados pelos grupos e reflexão final.

Algumas pistas na revista Outras Economias:

[PAC: Uma política para a libertação da Europa?](#)

[É subversivo falar de campesinato?](#)

[Acordo União Europeia-Mercosul do ponto de vista da CNA e da Via Campesina](#)

Pobreza, agricultura e comércio

Segundo [dados de 2019](#), da FAO, quase metade da população mundial vive em lares vinculados à produção agrícola ou agroalimentar. Dos 3,83 bilhões de pessoas que dependem dos sistemas agroalimentares para sua subsistência, 2,36 bilhões vivem na Ásia e 940 milhões na África. Se os interesses dos países destes continentes fossem respeitados, milhões de pessoas poderiam sair da pobreza. No entanto, os países do chamado “norte global” sempre protegeram as suas indústrias agrícolas, subsidiando os e as agricultoras nas suas produções e comprando as suas colheitas quando não conseguem vendê-las. A União Europeia utiliza o dinheiro dos seus contribuintes para comprar os excedentes de produção, depois vende estes produtos a preços baixos a outros países. Os/As contribuintes europeus são prejudicados e quem mais beneficia com esta situação são os grandes agricultores.

Devido à gigantesca oferta de produtos oriundos dos mercados europeus, os preços dos produtos locais caem drasticamente. Os e as agricultoras dos países do “sul global” – onde, grande parte dos governos não tem a possibilidade de financiar as produções agrícolas – ficam inevitavelmente excluídos do mercado. Os programas de “Ajuda Alimentar” contribuem para o aumento do dumping nos países do sul, não nos casos de combate à fome em situações de emergência, mas sim nos casos em que os preços mundiais estão muito baixos e os excedentes não podem ser vendidos. Esta situação faz com que os e as agricultoras locais sejam forçados a abandonar as suas produções e, no longo-prazo, o abastecimento normal de alimentos fica dependente do exterior e poderá ficar seriamente comprometido. Por exemplo, se os preços mundiais sofrerem um aumento demasiado elevado, os governos poderão não ter capacidade de importar os produtos, logo as pessoas não terão acesso aos alimentos, uma vez que os produtores locais já haviam abandonado as suas colheitas.

Factos

- Cerca de 65% das pessoas que vivem no continente africano dedicam-se à agricultura.
- Um maior e melhor acesso aos mercados agrícolas dos países do norte global poderia significar um aumento de 6% dos rendimentos anuais de cada uma das pessoas de África.
- As mulheres são responsáveis por produzir entre 70% a 75% dos alimentos produzidos em toda a África subsariana.
- Há 50 anos atrás, entre 50 a 60 cêntimos de cada euro gastos em alimentos pelo consumidor revertiam diretamente para o produtor. Hoje esse valor ronda os 9 cêntimos, ou menos.
- 90% das crianças europeias que têm entre 7 e 12 anos sabem como utilizar um computador, mas apenas 20% sabem como cozinhar uma batata.

Cartões das personagens

Ministra da Agricultura de um país europeu

Estás sob uma grande pressão. As eleições são para breve e as/os agricultoras/es – um grupo muito influente no país e em elevado número – já ameaçaram não votar no vosso partido se não os ajudares a vender os produtos a preços mais altos. O problema é que são produzidas enormes quantidades de alimentos, na Europa. O teu gabinete decide vender os alimentos aos países pobres, mas os/as agricultores/as desses países produzem os alimentos a um preço muito mais baixo. Para contornar esta questão, recorres ao dinheiro dos contribuintes europeus para subsidiar os preços altos, pagando a diferença aos agricultores. Depois já estão em condições de vender os alimentos aos países pobres, a preços muito competitivos. Os e as contribuintes não sabem onde estás a gastar o seu dinheiro, os/as agricultores/as ficam felizes e tu és reeleita – perfeito!

Pequeno agricultor europeu

Estás a lutar para reerguer a tua quinta que está na família há muitas gerações. Estás a competir contra alguns agricultores que estão cada vez mais ricos e poderosos. Isto significa que podem produzir alimentos a um custo mais baixo do que tu. Parece-te que a tua única saída é usar uma maior quantidade de fertilizantes e pesticidas porque precisas que as tuas colheitas cresçam mais depressa e mais fortes. Tu trabalhas imenso mas torna-se cada vez mais difícil aguentar as dificuldades. Estás a pensar em vender a quinta ao teu vizinho que possui uma propriedade muito maior. No entanto, se conseguires ter acesso aos subsídios do Governo para financiar o excesso de produção, consegues salvar as tuas terras.

Consumidor europeu

Precisas de controlar as despesas domésticas porque as tuas 3 crianças estão a crescer e precisam de todo o tipo de coisas. O teu filho mais velho está quase a ir para a universidade e isso custa muito dinheiro. Para ti é muito importante que os preços dos produtos alimentares sejam baixos, até já escreveste à Ministra da Agricultura a pedir que ela baixe os preços dos alimentos, caso seja reeleita. Às vezes, suspeitas dos alimentos que compras – como é que aquelas cenouras podem ser tão perfeitas e crescerem todas com o mesmo tamanho? Nem sequer sabem a cenouras... Às vezes, também pensas se não seria melhor pagar um pouco mais por alimentos saudáveis.

Pequena agricultora da Namíbia

Tu és uma mulher agricultora da Namíbia, um país situado no sul do continente africano. Tens 3 crianças e vives numa zona rural remota, o mercado mais próximo está situado numa cidade que fica a cinco horas de distância, percorridas a pé. Possuis um rebanho de gado leiteiro e vendes o leite a uma mercearia na cidade. Pelo menos, até há pouco tempo, vendias. No mês passado, a mercearia deixou de comprar o teu leite. Decides perguntar ao gerente por que razões deixaram de comprar o leite, esta situação fez com que os teus rendimentos tivessem diminuído cerca de 75%. Os teus filhos têm fome e não sabes como vais pagar as propinas da escola dos dois filhos mais velhos.

Gerente de uma mercearia na Namíbia

Uma mulher de uma aldeia vizinha veio visitar-te. Antigamente compravas o seu leite, mas agora podes comprar leite e carne importados da Europa a metade do preço dos produtos locais. Os agricultores locais não podem vender o leite e a carne a preços tão baixos – nem ganhariam o suficiente para alimentar os seus animais! Tu achas que é muito triste que a mulher não possa vender o leite, mas não podes fazer nada. Uma mercearia sul-africana acabou de se instalar no final da rua e ela compra o leite europeu. Se quiseses continuar o teu negócio, tens de fazer o mesmo.